

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS  
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

LUANA PASSAÚRA

**REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS DO  
ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO PARANÁ**

PATO BRANCO – PR  
2021

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS  
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

LUANA PASSAÚRA

**REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS DO  
ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do  
Curso de Licenciatura em Letras  
Português/Inglês da Universidade  
Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Pato Branco UTFPR, como  
requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciada em Letras.

Linha de Pesquisa: Linguística  
Aplicada  
Orientadora: Prof. Dra. Marcele  
Garbin Dagios

PATO BRANCO – PR  
2021

**DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor(a): **LUANA PASSAÚRA**

Título: **REPRESENTAÇÃO DA MULHER NOS LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO PARANÁ**

Trabalho de conclusão de curso defendido e **APROVADO** em 16/08/2021, pela comissão julgadora:

---

**Profa. Dra. Marcele Garbin Dagios - UTFPR Pato Branco**  
Orientadora e Presidente da Banca

---

**Profa. Dra. Taisa Pinetti Passoni – UTFPR Pato Branco**  
Parecerista e Membro da Banca Examinadora

---

**Profa. Dra. Claudia Marchese Winfield – UTFPR Pato Branco**  
Membro da Banca Examinadora

**VISTO E DE ACORDO:**

---

**Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Rosangela Aparecida Marquezi**  
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso

**OBS.: A FOLHA DE ASSINATURA ORIGINAL ENCONTRA-SE ARQUIVADA NA COORDENAÇÃO DO CURSO, COM AS DEVIDAS ASSINATURAS.**

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que fizeram parte da construção do meu senso crítico. Sem vocês, **professores**, hoje eu não seria quem eu sou. Obrigada.

## **AGRADECIMENTOS**

Início meus agradecimentos, louvando e glorificando, meu Senhor Jesus Cristo, que conduz os meus caminhos, sobre a proteção de Nossa Senhora Aparecida, possibilitando chegar até aqui. Expressar minha gratidão vai além do meu ser.

Volto meu olhar e meus agradecimentos aos meus pais que me auxiliaram nesse caminho universitário, oportunizando e me mostrando a importância do pensamento crítico e olhar atencioso e social. Ademais, agradeço minha irmã, Bruna Passaúra, por ser fonte de inspiração e início da minha caminhada literária, tenho certeza de que parte do que sou devo a você.

Além disso, sou grata pelas amizades construídas nesses anos na faculdade, que me deram força e compartilharam essa experiência comigo, obrigada Aline e Eduarda, vocês foram meu suporte quando tudo parecia desmoronar, essa caminhada foi linda e espero ter ainda mais chão para trilhar ao lado de vocês. E também a você Isabela, por todas as noites de ônibus divididas entre trabalhos e reflexões da vida.

Quero agradecer, também, meu namorado, Wilson, que foi uma das peças fundamentais para chegar aqui, em que repleto de compreensão e cautela, esteve sempre presente em todos os momentos. E também a Milena, minha companheira de vida que esteve comigo em mais uma etapa, o que não poderia ser diferente.

Por fim, obrigada aos meus professores que dedicaram tempo e carinho nesses anos de aprendizagem, foram noites partilhadas de vários ensinamentos: acadêmicos e para a vida, minha gratidão imensa a cada um que fez parte dessa jornada.

Enfim, gratidão a todos. Muito obrigada.

## EPÍGRAFE

*Não há nada mais importante na vida do que aprender a pensar, e não se aprende a pensar sem aprender a perguntar pelas condições e pelos contextos nos quais estão situados os nossos objetos de análise e interesse.*

*Márcia Tiburi*

## RESUMO

PASSAÚRA, Luana. **Representação da mulher nos livros didáticos de inglês do ensino médio da rede estadual do Paraná**, 2021. Monografia (Graduação em Letras Português-Inglês), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2021.

O presente trabalho analisa a representação da mulher nos livros didáticos de inglês da coleção *Way to Go!*, das coleções dos anos de 2015 e 2018 do Ensino Médio aprovadas pelo Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD). A pesquisa parte de uma breve discussão sobre o programa do livro didático e seu surgimento a partir de Tilio (2010), algumas concepções de Oliveira (2008) e Leffa (2007). O estudo discute também a historicidade da mulher na sociedade sob a ótica de Tiburi (2018) e Orlandi (2007) e como as representações sociais podem contribuir para compreensão deste processo, por meio das contribuições de Guareschi, Harnandez e Cárdenas (2010). Ademais, é abordado o papel do professor reflexivo por meio de Freire (1996) que pode consolidar ou discutir os possíveis estereótipos, bem como a conscientização da visão do professor ao trabalhar as questões de representação de gênero em sala de aula. A metodologia de pesquisa utilizada foi a revisão bibliográfica com a abordagem qualitativa e interpretativista, pautada a partir dos conceitos apresentados por Orlandi (2007) sobre análise do discurso, além de reflexões acerca da visão que foi construída da mulher Perrot (2005). Foi possível compreender que as representações apresentadas nos livros didáticos de inglês refletem uma mentalidade social, que carrega visões estereotipadas já consolidadas há tempos na sociedade. Além disso, demonstra-se que, muitas vezes, as coleções de material didático elaboradas para a Educação Básica não efetivam mudanças significativas de ano para ano, propiciando pouca reflexão docente e discente.

Palavras-chave: Mulher; Livro Didático; Representação; Reflexão

## ABSTRACT

PASSAÚRA, Luana. 2021. **Representation of women in high school English textbooks of Paraná state.** Monografia (Graduação em Letras Português-Inglês), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2021.

This paper analyzes the representation of women in English textbooks from the Way to Go! collection, from high school collections from 2015 and 2018 approved by the National Textbook Program (PNLD). The research starts from a brief discussion about the textbook program and its emergence from Tilio (2010), some conceptions of Oliveira (2008) and Leffa (2007). The study also discusses the historicity of women in society from the perspective of Tiburi (2018) and Orlandi (2007) and how social representations can contribute to the understanding of this process, through the contributions of Guareschi, Harnandez and Cárdenas (2010). Furthermore, the role of the reflective teacher is addressed through Freire (1996) who can consolidate or discuss possible stereotypes, as well as the awareness of the teacher's vision when working with gender representation issues in the classroom. The research methodology used was a bibliographic review with a qualitative and interpretive approach, based on the concepts presented by Orlandi (2007) on discourse analysis, as well as reflections on the vision that was built by the woman Perrot (2005). It was possible to understand that the representations presented in English textbooks reflect a social mentality, which carries stereotyped views that have long been consolidated in society. In addition, it is shown that, often, the collections of teaching material prepared for Basic Education do not effect significant changes from year to year, providing little reflection for teachers and students.

Keywords: Woman; Textbook; Representation; Reflection



## LISTA DE SIGLAS

**BNCC:** Base Nacional Curricular Comum

**LI:** Língua Inglesa

**MEC:** Ministério da Educação e da Cultura

**NRE:** Núcleos Regionais de Educação

**PNLD:** Programa Nacional do Livro Didático

**AD:** Análise de discurso

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Poema de Bruce Lansky
- Figura 2:** Shopping
- Figura 3:** Mulher com a criança correndo na rua
- Figura 4:** Expressar-se
- Figura 5:** Expressar-se com poemas
- Figura 6:** Mulheres lutando capoeira
- Figura 7:** Escolhendo uma carreira
- Figura 8:** Hábitos “saudáveis”
- Figura 9:** Imagem distorcida do corpo
- Figura 10:** “Eu não como”
- Figura 11:** Criança com bola de futebol
- Figura 12:** Carrer Expectations
- Figura 13:** Shopping e mulheres
- Figura 14:** Mulher comprando várias coisas
- Figura 15:** Falling in love
- Figura 16:** Poema do Bruce Lansky
- Figura 17:** Mudanças na unidade 4
- Figura 18:** Hábitos alimentares

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1 BREVE DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS .....	13
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO .....	14
1.3 JUSTIFICATIVA .....	15
1.4 OBJETIVOS .....	17
1.5 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	18
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	19
2.1 PROCESSO DE ESCOLHA E ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS .....	19
2.2 O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO .....	22
2.3 REPRESENTAÇÕES E A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA MULHER NO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS .....	24
2.4 REFLEXÃO DOCENTE SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS.....	28
<b>3 METODOLOGIA, GERAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	31
3.1 METODOLOGIA.....	31
3.2 GERAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	51
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	53

## 1. INTRODUÇÃO

O objeto de estudo do presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é a representação estereotipada da mulher, construída histórica, cultural e socialmente em livros didáticos de inglês. A análise partiu dos livros didáticos de duas coleções série *Way to Go* – Inglês para estrangeiros, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (doravante PNLD), os quais foram utilizados para a análise da representação feminina através dos textos e imagens presentes nos livros da coleção para o Ensino Médio. Partindo do pressuposto de que a utilização dos livros didáticos orienta e permeia as aulas de Língua Inglesa (doravante LI), e que diversas atividades propostas no material são reproduzidas sem a devida reflexão crítica sobre elas, faz-se necessária a análise dessas representações para e na formação crítica do aluno de língua inglesa, bem como a conscientização da visão do professor ao trabalhar as questões de representação de gênero em sala de aula.

A partir disso, este trabalho parte do entendimento de que há reproduções de estereótipos em sala de aula através dos materiais didáticos. Desta maneira, a análise foi feita com o objetivo de abordar/discutir a representação da mulher nas atividades sugeridas nos livros de inglês no Ensino Médio adotados pela rede estadual de ensino do Paraná dos anos de 2015 a 2018. A escolha das duas versões do *Way To Go* visou uma comparação de materiais, observando se há uma evolução ao longo dos anos no que tange a atualização deste.

Com o PNLD<sup>1</sup>, do Ministério da Educação (MEC), acredita-se que a maior parte das escolas da rede estadual de ensino do Paraná recebem o material didático distribuído pelo governo federal. Como as aulas de LI na rede pública de ensino se estruturam em torno desses livros, o olhar crítico do professor deve estar aguçado para questões aparentemente simples e neutras que são apresentadas nas atividades.

A proposta de estudo do tema das representações sociais em materiais didáticos partiu de uma atividade corriqueira no livro de inglês utilizado na universidade, no curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês. Deparando-

---

<sup>1</sup> <https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro>

me com um forte estereótipo entre os gêneros masculino e feminino, o fato me fez refletir sobre como o assunto deveria ser abordado em sala de aula com os alunos de Ensino Médio, que estão em constante transformação, para uma reflexão sobre o mundo e a sociedade atual. A partir disso, o tema sobre a representação das mulheres veio à tona, pois na estrutura social em que vivemos ainda é possível perceber a diferença entre homens e mulheres e, como a escola representa um espaço para a construção de vários tipos de conhecimento, como professora em formação, ponderei que esse assunto deveria ser levantado durante as aulas. Pois estar em formação é estar em constante transformação, esse assunto de tamanha relevância faz com que haja necessidade do olhar do docente voltado para essa questão, ainda mais nós professores que estamos construindo o caminho para a docência.

A relevância do estudo e reflexão sobre as visões e construções sociais que desenvolvemos em nosso período de formação escolar se dá a partir da análise cuidadosa dos estereótipos de gênero e da desmistificação da atribuição de certas atividades ou características como constitutivas do feminino. Cabe, portanto, ao docente ter uma visão reflexiva para sua prática docente afim de que esses temas e estereótipos não passem despercebidos e não sejam reproduzidos.

## 1.1 BREVE DESCRIÇÃO DOS CAPÍTULOS

O presente trabalho apresenta como princípio a análise das representações femininas nos materiais didáticos. E para isso, é necessário que haja um entendimento de como ocorre o processo de elaboração desses materiais, que será visto em na seção *Processo De Produção De Materiais E Livros Didáticos*, que traz um panorama de como ocorre essa produção e sua carga ideológica abarcada, a partir da visão dos autores Tilío (2010); Leffa (2007); Oliveira (2008).

Além disso, será discutido o processo de seleção do PNLD no segundo capítulo *O Programa Nacional Do Livro Didático*, mostrando como ocorre a escolha dos livros didáticos pelo programa, que está presente em muitas escolas brasileiras e auxilia na organização didático-pedagógica da escola, a partir das contribuições de Zambon, Terrazzan (2012) e Fernandez (2014).

Após relatarmos esse processo e a importância do livro didático, será necessário compreender o desenrolar histórico do feminino na sociedade, pois será a partir dele que se entenderá a representação hoje proposta nos materiais. Com isso, serão observados as *Representações E O Feminismo No Livro Didático De Inglês*, observando a partir de Scarparo, Pedroso (2010); Brigolla, Ferreira (2013), Prá, Santos (2010); Tiburi (2018); Orlandi (2013); e Moita Lope (2002); partindo da ideia de como o discurso pode ser dito e não dito através das imagens e textos apresentados nos materiais.

Ademais, é preciso entender que o docente tem um papel fundamental na intervenção ao livro didático, pois é a partir das reflexões docentes que esse processo pode ser pensado de diversas formas, é a partir da mediação do professor que visões e discursos não serão somente reproduzidos, mas sim pensados e criticados. Portanto, essa reflexão terá mais ênfase no capítulo da *Reflexão Docente Sobre Representações Sociais Nos Livros Didáticos De Inglês*, elucidado a partir dos autores Freire (1996); Zeichner (2008) e Micheletto (c2021).

O processo de análise das imagens e textos partiu dos estudos de Orlandi (2007) sobre a análise do discurso, de forma mais específica sobre os conceitos do dito e do não-dito juntamente com o interdiscurso e a memória. E também, com o ponto de vista feminista de Perrot (2005). A geração de dados partirá das informações presentes nos livros didáticos.

## 1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Tendo em vista a importância dos materiais didáticos na sala de aula e na sua utilização cotidiana, foram analisadas as seguintes questões:

- Qual é a representação feminina nos livros didáticos de inglês do Ensino Médio na rede estadual do Paraná e como isso pode influenciar nas aulas de inglês?
- Os estereótipos de gênero são reproduzidos nos livros ou é possível ver uma quebra de paradigma, na qual os materiais se adaptam a novas realidades?
- As atividades propostas ou figuras/imagens mostram alguma tendência ideológica da sociedade atual, no que tange a representação feminina?

- Na comparação entre as duas edições, há alguma evolução de pensamentos referente as representações de gênero apresentadas?
- É necessária uma reflexão docente sobre o livro didático?
- A ocorrência da construção de outros sentidos, mais contextualizado e desassociado a estereótipos “normalizados”, sobre o feminino pode interferir nas aulas de LI? Se sim, de que maneira?

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Os livros didáticos são ferramentas muito utilizadas durante as aulas de LI, principalmente na rede pública de ensino. Normalmente, eles são o principal material que embasa todo o trabalho do professor e são fornecidos de maneira gratuita pelo governo federal. Partindo do princípio de que os livros didáticos são parte fundamental da aula de inglês, diversas imagens das atividades presentes nos livros didáticos carregam diferentes visões ideológicas, que permeiam as discussões e propostas de trabalho em sala de aula.

Portanto, é necessário compreender quais visões de mundo e propostas de construção de novos conhecimentos, as imagens ou figuras e as atividades oferecem aos seus leitores, e como o docente em sala de aula trabalhará o senso crítico do aluno, por meio da utilização do livro que é seu instrumento de trabalho.

Além disso, a maior parte desses materiais fazem parte do PNLD e os professores, juntamente com a direção das escolas e os Núcleos Regionais de Educação (NRE) do estado do Paraná (contexto da presente pesquisa), podem escolher quais livros seriam, em seus contextos, mais adequados para o espaço escolar em questão. Posteriormente, verifica-se quais foram os livros mais escolhidos, tornando-se padrão nas escolas de cada município ou NRE. Portanto, o docente é ativo para a escolha do seu material didático.

Nos planejamentos de aula com o livro didático, os professores muitas vezes não se atentam aos detalhes como imagens ou até mesmo alguns textos que possam representar um estereótipo sobre um determinado tema. Como este trabalho aborda a análise da representação, pretendeu-se gerar um olhar significativo para o desenvolvimento do pensamento crítico no momento do plano de aula, para se gerar consciência de como questões socioculturais que podem ser trabalhadas a partir de exemplos analisados.

É compreendido que as opções de livros didáticos selecionados pelo MEC e enviados às escolas passam por rigoroso processo de elaboração e posterior avaliação, por especialistas da educação de todo o país. Como o material faz parte do PNLD e segue padrões nacionais, não há como modificar as imagens ou atividades que já estão prontas. Contudo, é possível transformar a maneira da aplicação das atividades, entendendo o papel das representações sociais e de gênero e levantando questionamentos e discussões em sala que desmistifiquem e reflitam sobre o que as imagens e elementos textuais representam. A análise crítica das imagens e figuras, juntamente com outros elementos textuais e conteúdo do livro didático, possibilitam ensinar a língua inglesa para além de conjugação de verbos e memorização de vocabulários, e ensinar sobre um mundo novo, com olhares e perspectivas diferentes, abrindo portas para o diálogo com a cultura dos alunos e seus contextos, o que vem de encontro com a nossa Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018) em que se entende a LI como uma língua franca, que

o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo.<sup>2</sup>

Diferente da língua estrangeira, a língua franca possibilita um caráter mais identitário do aluno, levando em consideração aquilo que ele compreende culturalmente. Portanto, é relevante acrescentar que uma aprendizagem embasada na língua franca de forma intercultural, irá possibilitar ao aluno um olhar mais abrangente do mundo de uma forma crítica. A interculturalidade na língua inglesa pode ser definida como uma forma “superar as barreiras culturais que separam do “outro”, portanto, a multiplicidade cultural e social faria com o próprio indivíduo considerasse suas diferenças e particularidades” (CEOLIN, RAMOS, 2016, p.08).

---

<sup>2</sup> <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-inglesa> acessado no dia: 16/09/2020 às 10:32



Ademais, é importante observar como a língua franca e essa dimensão intercultural teve sua expansão e uma posição diferenciado do conceito de línguas estrangeiras, compreende-se conforme a El Kadri (2010) que

A expansão da língua inglesa no mundo a tem posicionado como uma língua com características diferenciadas de outras línguas estrangeiras. Entre elas: 1) as alterações sofridas pela língua conforme é apropriada por diferentes usuários; 2) sua forte vinculação com o desenvolvimento econômico, 3) o fato de que 80% das interações em língua inglesa no mundo ocorrem entre falantes não nativos; 4) a quantidade de pessoas que a utiliza para os mais variados domínios; 5) a possibilidade de inserção global pelo domínio desta língua; 6) a grande quantidade de pessoas que desejam adquirir esta língua pelos benefícios que ela traz; 7) as mudanças no sentido de “propriedade” da língua; 8) sua dissociação dos EUA e Inglaterra e 9) a possibilidade de atendimento às necessidades globais e locais pelo uso desta língua. Tais características conferem a língua inglesa o caráter de uma língua franca. (EL KADRI, 2010 p. 65).

Portanto, perceber a LI como língua franca tem implicações no processo pedagógico, pois transforma o olhar do docente perante a língua a ser aprendida/ensinada. Por isso que “os professores precisam entender as implicações da expansão do inglês e as decisões complexas que eles terão de tomar.” (EL KADRI, 2010 p. 66). Além disso, adiciona uma visão de uma multiplicidade de compreensões e senso crítico para dentro da sala de aula.

## 1.4 OBJETIVOS

### Objetivo Geral

O objetivo geral do presente trabalho é compreender como é a representação das mulheres a partir de atividades dos livros didáticos de Língua Inglesa aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático, observando se há um reforço dos estereótipos de gênero ou uma tentativa de mudança de paradigma com o passar dos anos.

### Objetivos Específicos

- Identificar e analisar de que forma a figura feminina é apresentada nos livros didáticos, baseada nas teorias socioculturais;

- Comparar se há uma evolução da percepção sobre as representações nas duas edições do livro, respectivamente de 2015 a 2018;
- Compreender a construção histórica acerca do feminino para analisar essas representações construídas historicamente presentes nos livros didáticos;
- Entender a necessidade de uma reflexão docente sobre os recursos didáticos;
- Compreender como essa percepção de estereótipos de gênero pode influenciar o trabalho em sala de aula de LI, com ou sem o olhar crítico do professor e dos alunos envolvidos no processo.

### 1.5 METODOLOGIA DA PESQUISA

O método de pesquisa utilizado foi a revisão bibliográfica com a abordagem qualitativa e interpretativista, partindo dos subsídios da análise de discurso a partir de Orlandi (2007), com foco em livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático, *Way to go*, edições de 2015 a 2018. O processo de geração e análise de dados partiu desses livros, em que foi observada a representação feminina nas imagens e nos textos, partindo do conceito do dito e não-dito, do interdiscurso e da memória (ORLANDI, 2007), analisando qual o sentido ou o possível estereótipo presente nas imagens e textos, e se houve uma mudança de uma coleção para a outra.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a análise dos livros didáticos das coleções *Way to go*, objeto de estudo da presente pesquisa, se faz necessário compreender o processo de produção dos materiais didáticos, além da distribuição que ocorre através do programa de livros didáticos, sendo o PNLD o maior deles no Brasil. Por conseguinte, é preciso que tenhamos em mente os acontecimentos sociais, históricos e culturais que envolvem as mulheres para que o olhar sobre o proposto trabalho seja efetivo, além de saber sobre como o docente pode (e deve) refletir sobre seu trabalho perante as situações de interação escritas ou visuais propostas nos livros.

### 2.1 PROCESSO DE ESCOLHA E ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS

Os livros didáticos são peça chave em muitas aulas de inglês, e é a partir dele que o professor planeja toda a sua disciplina e, em alguns casos, é seguido “à risca”. Conforme Tílio (2010):

O livro didático, ao menos no contexto brasileiro, possui um papel fundamental no ensino de inglês como língua estrangeira [...] pode ser considerado uma ferramenta, um instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se como parte de um “andaime” que media a construção do conhecimento por parte do aluno, passa, em muitos casos, a assumir o lugar do programa de ensino (TÍLIO, 2010 p.48).

Nas escolas públicas, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) seleciona e distribui os materiais, que são utilizados em todo o território brasileiro. A partir deles, os professores preparam as suas aulas, ficando a critério de cada profissional a forma de utilizar esses materiais. A reflexão sobre os materiais didáticos utilizados em sala de aula e, conseqüentemente, as possíveis reverberações na formação do aluno ficam sob a responsabilidade do docente, partindo de como irá conduzir e organizar o material de escolhido e dinamizar a sua aula, entretanto, vale ressaltar que a aprendizagem ocorre através de ambas as partes, tanto o professor quanto o aluno, por conta disso, é necessário que haja interesse por parte do discente também, para que ocorra de fato uma aprendizagem significativa.

Conforme Leffa (2007, p.176) afirma “é possível então, ao/à professor/a, conciliar duas das atitudes cabíveis diante do livro didático: adotá-lo, como recurso de apoio, ou não adotá-lo, preferindo elaborar seus próprios materiais para aula.” Cabe ao docente decidir o que convém para aprendizagem do seu aluno, levando em consideração o que se objetiva alcançar. Partimos do pressuposto que os professores utilizam o livro que está disponível a eles, com a responsabilidade de refletir sobre o quê e o quanto se pode trabalhar com o conteúdo do livro, baseado nas expectativas de aprendizagem por parte dos alunos. A este respeito, Oliveira (2008) afirma que:

Os papéis, situações, crenças e códigos de conduta presentes nos livros didáticos funcionam em via de mão dupla. Assim, se o livro didático concentra capacidades reprodutoras das representações de mundo, funcionando como caixa de ressonância do que pensa a sociedade (ou, mais especificamente, os grupos hegemônicos nela inseridos), também precisa ter a capacidade transformadora no sentido de apresentar opções para o que essa mesma sociedade pretende vir a ser. (OLIVEIRA, 2008, p. 95)

Ou seja, as reflexões docentes partem do entendimento profissional e pessoal, perante o instrumento de trabalho, por isso é frisada a importância de um planejamento e um olhar crítico para o conteúdo ou temática que será aplicada em sala de aula, de fato, Freire (1996) já observava a relevância da teoria sendo conduzida através da realidade da sala de aula, fazendo parte da prática articulando de uma forma coerente. Ademais, “o livro didático também pode (e deve) ser capaz de questionar valores bem como introduzir outros, contribuindo para criar e solidificar uma massa crítica” (OLIVEIRA, 2008 p, 95).

Quando se planeja e organiza uma aula são levados em conta inúmeros aspectos, como atividades propostas, conhecimentos linguísticos, como abordado na BNCC são conhecimentos consolidados “pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita” (BRASIL, 2018, p.245), a oralidade que “envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala)” (BRASIL, 2018, p. 243), a leitura que “aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito” (BRASIL, 2018, p.243), a escrita que tem “a finalidade da escrita condizente com essa prática,

oportunizando aos alunos agir com protagonismo.” (BRASIL, 2018, p.244) e também a dimensão intercultural que “nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção” (BRASIL, 2018, p. 245), além dos recursos necessários de modo que os livros didáticos norteiam esse caminho docente.

Por esse fato é importante que esses materiais possam refletir de forma crítica, oferecendo a diversidade cultural, de forma a não padronizar as etnias e as diversas formas de ser (OLIVEIRA, 2008). É de relevância ressaltar o conceito da palavra etnia, pois seu significado vem historicamente da

palavra etnia significa "gentio", proveniente do adjetivo grego *ethnikos*. O adjetivo se deriva do substantivo *ethnos*, que significa gente ou nação estrangeira. É um conceito polivalente, que constrói a identidade de um indivíduo resumida em: parentesco, religião, língua, território compartilhado e nacionalidade, além da aparência física (SANTOS, et. al, 2010, p.122).

Nessa linha pensar em etnia faz parte do agir pedagógico perante um material escolhido para a sala de aula. Em consequência disso, vê-se a importância de pensar sobre o papel do livro didático e observar a quantidade de informações, ideias e discursos que são produzidos nos livros construindo identidades e trazendo à tona a cultura de um povo para ensinar uma língua (TILÍO, 2010)

O livro didático “ideal” seria aquele que comporta a realidade do aluno, levando em consideração seu conhecimento de mundo, tornando seu processo de aprendizagem significativo. Como, na perspectiva da pesquisa, compreendermos a língua inglesa como língua franca<sup>3</sup>, as atividades precisam “dialogar” com a realidade social e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um dos principais documentos que norteia o ensino no Brasil. Leffa (2007) apresenta como seria esse processo de produção do seu próprio material, mencionando que “a produção de materiais de ensino é uma sequência de atividades que tem por objetivo criar um instrumento de aprendizagem.” (LEFFA, 2007 p. 15)

---

<sup>3</sup> A língua franca “prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca. O conceito não é novo e tem sido recontextualizado por teóricos do campo em estudos recentes que analisam os usos da língua inglesa no mundo contemporâneo. Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa” (BRASIL, 2018, p. 241).

Como cada escola fica com a responsabilidade de escolher seu material, cabe ao docente saber utilizar de forma crítica o material ofertado. E é por isso que o pensamento sobre como as mulheres são representadas e percebidas nos livros didáticos, quais são as posições que ocupam e de que forma isso poderá refletir na aprendizagem dos alunos devem ser parte da reflexão do docente na hora de preparar o plano de aula e as atividades a serem aplicadas.

## 2.2 O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

O material que é o objeto de estudo da presente pesquisa faz parte do PNLD do governo federal, sob a responsabilidade do Ministério da Educação (MEC). Presente em todo o território nacional, o programa tem por objetivo construir

um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País.” [...] também contempla instituições “comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público<sup>4</sup>.

O programa também conta com uma organização e critérios para a escolha dos livros didáticos cheguem às escolas, que conforme o portal do MEC<sup>5</sup>

são escolhidos pelas escolas, desde que inscritos no PNLD e aprovados em avaliações pedagógicas coordenadas pelo Ministério da Educação e que conta com a participação de Comissões Técnica específica, integrada por especialistas das diferentes áreas do conhecimento correlatas, cuja vigência corresponderá ao ciclo a que se referir o processo de avaliação. As obras são inscritas pelos detentores de direitos autorais, conforme critérios estabelecidos em edital, e avaliadas por especialistas das diferentes áreas do conhecimento. Se aprovadas, compõem o Guia Digital do PNLD, que orienta o corpo discente e o corpo diretivo da escola na escolha das coleções para aquela etapa de ensino (Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Além disso, o processo histórico pelo qual tramitou o PNLD foi marcado por diversas leis que hoje fazem o programa acontecer. Essas resoluções estão na plataforma de livre acesso do PNLD, que consta que:

---

<sup>4</sup> <https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro> acesso em 2019.

<sup>5</sup> <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld> acesso em 29/04/2020

Resolução 15/2018 - Dispõe sobre as normas de conduta no âmbito da execução do PNLD; Decreto nº 9.099/2017 - Dispõe sobre o PNLD. Resolução 42/2012 - Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a educação básica.; Resolução 02/2011 - Sistematização e consolidação do modelo de verificação de qualidade e cálculo de multas por não conformidades físicas de materiais didáticos, a serem aplicados nos contratos administrativos de execução dos programas e projetos educacionais, contratados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e dá outras providências.; Resolução 40/2011 - Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático do Campo (PNLD Campo) para as escolas do campo.; Resolução 51/2009 - Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA). Resolução nº 15/2018 - Dispõe sobre as normas de conduta no âmbito da execução do PNLD.; Portaria Normativa MEC 7/2007 (Alterada) - Dispõe sobre as normas de conduta no âmbito da execução dos Programas do Livro. Institui a Comissão Especial de Apuração de Normas de Conduta.<sup>6</sup>

A partir disso, o programa vai ganhando forças, consolidando-se em território nacional. A maioria das cidades têm acesso a esses materiais, que prezam pela qualidade, seguindo uma série de requisitos de modo a atender grande parte do Brasil. O PNLD “foi criado em 1985, a partir do Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985” (ZAMBON, TERRAZZAN, 2012 p. 02). Com isso, vemos que o programa se consolidou por meio de um mecanismo de escolha de livros pelos professores, visando o cotidiano de suas escolas e salas de aula, numa visão de uma qualidade expressiva no acesso da aprendizagem dos alunos. (ZAMBON, TERRAZZAN, 2012).

Entretanto, é válido ressaltar que o ensino da LI teve seu percurso histórico e entende-se que o material didático também obteve seu espaço nesse processo, eles foram criados pelos professores durante as aulas e conforme as suas necessidades originando os livros que evoluíram desses materiais até chegarem em recursos sofisticados e utilizáveis aos docentes de LI (MOTT-FERNANDEZ, 2014), é importante uma ressalva que o livro didático de língua inglesa veio posteriormente no programa, pois passam a “a ser contempladas somente a partir de 2011, para o Ensino Fundamental, e em 2012, para o Ensino Médio.” (MOTT-FERNANDEZ, 2014, p.136)

De fato, o material didático utilizado na rede pública faz é oriundo de muitas aulas de LI ao longo da história do ensino de línguas no Brasil, portanto o pensar reflexivo do docente é necessário para que sua ação seja significativa.

---

<sup>6</sup> <https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro> acesso em 29/04/2020

E compreender todo o processo de estrutura e de escolha faz parte dessa significação.

### 2.3 REPRESENTAÇÕES E A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA MULHER NO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS

Para compreender as representações e a construção histórica da mulher, parte-se da contextualização das representações sociais. Essas são, a partir de Arruda (2002), uma teoria que trabalha com um pensamento social na sua diversidade, parte da ideia de que há duas formas distintas de se observar e pensar, são elas: a consensual e a científica. O primeiro se constitui de forma informal, durante o cotidiano, (ARRUDA, 2002), o que se acredita, o que se vive; enquanto que o segundo se constitui de modo mais embasado cientificamente, isto é, de forma mais cristalizada e em um espaço científico, por meio da linguagem e sua organização interna. (ARRUDA, 2002).

A teoria feminista embarca nas teorias de representações sociais, vem de uma mesma conjuntura. Por conta disso,

estas teorias estão reabilitando o conhecimento concreto, a experiência vivida, e reconhecendo a possibilidade de diversas racionalidades, o que é adequado às características das multifacetadas sociedades e grupos sociais contemporâneos e às características da forma de conhecer e lidar com o saber nessas sociedades, em que grupos diferentes têm visões diferentes de um mesmo objeto - sem que a diferença implique obrigatoriamente desigualdade. Sociedades mais quais é preciso entender a diferença como especificidade, como nos ensinam os movimentos de grupos minoritários (ARRUDA, 2002, p. 133).

Outrossim, é importante pensar sobre o conceito de estereótipo que faz parte do pensar nessas representações, “etnologicamente, o mesmo é formado por duas palavras gregas: *STEREOS* que significa “rígido”, “sólido” e *TÚPOS* que significa traço” (FREITAS, 2014, p. 113), ou seja, algo que já tenha alguma forma fixa.

Sendo assim, pensar nas representações femininas que estão presentes nos materiais didáticos fazem-nos perceber que elas podem passar despercebidas e neutralizadas por se entender que é “normal”, como por exemplo: quando se fala sobre *Jobs* a figura da mulher é ser vendedora ou



professora, papéis que se normalizaram na presença feminina. Portanto, pensar a representação da mulher nos livros didáticos de inglês através do PNLD pode fazer com que continuemos com a nossa capacidade de duvidar e de manter a curiosidade (SCARPARO, PEDROSO, 2010), a fim de possibilitar e apontar uma reflexão docente consistente.

Complementarmente, para analisar essas representações e entendê-las, parte-se da teoria da Análise do Discurso de Orlandi (2007). A partir da autora, compreende-se que a análise “visa compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos” (ORLANDI, 2007, p. 26). Com isso, elabora e reflete a mulher como objeto simbólico nas representações.

De acordo com a autora, a análise do discurso não trata da gramática ou da língua, apesar de estes elementos fazerem parte do processo, ela se direciona ao discurso, a uma prática de linguagem (ORLANDI, 2007). O discurso, por sua vez, é “o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentido por e para os sujeitos” (ORLANDI, 2007, p.17). Leva-se em conta a história do sujeito, a situação em que se encontra e a relação que é estabelecida a partir da língua (ORLANDI, 2007). Nos discursos é possível observar os dizeres e não-dizeres dos sujeitos, nesse caso, na análise do discurso, percebe-se algumas noções no que diz respeito ao não-dizer, ele consta a

noção do interdiscurso, a de ideologia, a de formação discursiva. Consideramos que há sempre no dizer um não-dizer necessário. Quando se diz “x”, o não-dito “y” permanece como uma relação de sentido que informa o dizer de “x”. Isto é, uma formação discursiva pressupõe uma outra: “terra” significa pela sua diferença com “Terra”. (ORLANDI, 2007, p.82)

As aulas de língua inglesa são um local de discussão e aprendizado, por isso, pensar na representação feminina e como ela está presente nos livros é de grande relevância. Em consequência, o livro por meio do seu discurso imagético e textual, retrata de forma social um momento histórico (BRIGOLLA; FERREIRA, 2013).

Na atualidade, diferentes construções históricas estão sendo mudadas, dando espaço ao pensamento feminista, trazendo uma nova forma de

compreender os papéis sociais, sendo a representação feminina uma delas. Pois,

o feminismo além de ser uma teoria política e uma prática social é também uma fonte de estar, no mundo permitindo uma tomada de consciência crítica que inevitavelmente muda a vida das mulheres que deles se acercam. Tal postura é utilizada para contestar as raízes culturais da desigualdade e da hierarquia social entre homens e mulheres, tida como historicamente determinada e injusta. Ao que soma o questionamento da linguagem sexista, percebida como responsável pela construção de um discurso que confunde o masculino com o universal. (VARELA apud PRÁ SANTOS, 2010 p.113).

Esse movimento tem, portanto, um viés sociopolítico que procura defender os direitos das mulheres, indagando as formas de discriminação, violência e exploração (PRÁ; SANTOS, 2010). Para a educação, é importante termos em mente os conceitos desse movimento, pois a partir deles é que se torna possível o olhar para o livro didático de forma reflexiva. Além disso, esse pensamento sugere uma consciência individual e coletiva que ultrapassa as formas de injustiças para as minorias, e também, a libertação da condição feminina que parte da subjugação, do vitimismo, da necessidade de ser ocultada socialmente (TIBURI, 2018).

Essa consciência permite o olhar que extrapola a imagem feminina. Tiburi (2018) nos auxilia na compreensão dessas variantes dos conceitos feministas, que nos dias atuais não estão claras. A autora aponta que o “feminismo é uma crítica contraideológica. É contra a ideologia do patriarcado, mas não pretende ser uma nova ideologia substitutiva” (TIBURI, 2018 p. 70), ressaltando que não se mostra como o contrário de machismo, mas uma ideologia que presa pela igualdade.

Pensando nas salas de aulas, situação na qual os alunos passam por processos de formação humana e intelectual, e são sujeitos constituídos sócio-historicamente, os assuntos que refletem sobre igualdade são fundamentais e devem ser discutidos, de modo a não reproduzir uma sociedade que fere direitos de quaisquer grupos sociais.

Enquanto se observam as representações, Guareschi, Hernandez e Cárdenas (2010) compreendem que

para a teoria das representações sociais o movimento por conhecer faz-se através do ato de representar - tornar presente por meio dos símbolos, aquilo que está ausente. [...] o repensar torna-se a base para

aquisição da linguagem para estabelecer relações, para criação e transformação das culturas (SCARPARO, PEDROSO, 2010 p.18)

Conseqüentemente, entendemos as representações como algo que está absorvido, tornando-se presente como uma simbologia. Ou seja, um padrão já impregnado pela linguagem, tendo um sentido completo. Portanto, a “nossa capacidade de representar ‘ajuda a sistematizar, descrever, compreender, explicar [e a] transformar os fenômenos” (GUARESCHI, 2007 apud SCARPARO, PEDROSO, 2010 p.18), e pensar nessas representações faz com que haja movimento nas aulas de língua inglesa, já que “conceitos e representações de mundo nada mais são do que um ciclo vicioso de modelagens e reverberações da sociedade onde se incluem” (OLIVEIRA, 2008 p. 96). Para isso, a preparação e formação docente acerca destes temas se faz necessária.

A escolha de cada figura, de cada palavra e de cada disposição de fatos nos livros nos traz uma forma de pensar, uma ideologia, uma visão de mundo a ser transmitida. Conforme Orlandi (2013), há dizeres ditos e não ditos pois “são efeitos de sentidos que são produzidos em condições determinadas” (ORLANDI, 2013 p.30). Além disso,

o fato de que já há um já-dito que sustenta a possibilidade mesma de todo dizer, é fundamental para se compreender o funcionamento do discurso, a sua relação com os sujeitos e com a sua ideologia [...] existe entre o interdiscurso e o intradiscurso – constituição do sentido e sua reformulação (ORLANDI, 2013 p. 32)

Portanto, nenhuma atividade proposta está longe de algum dizer ideológico, pois tudo se constitui por meio de uma memória como interdiscurso, como propõe a autora. Além disso, se considerarmos o livro como um texto “heterogêneo e polifônico, delimitado fisicamente” (LEFFA, 2007, p. 178) a partir de sequências de ideias predispostas em imagens e textos, ordenado de uma forma sistemática, o material didático faz com que o autor da obra crie um sentido estimado (LEFFA, 2007). Dessa forma, é possível compreendermos que até mesmo as disposições imagéticas, estão ali por algum motivo. E, com isso, é visto que, “segundo Pateman essa estrutura é incorporada pela sociedade, tornando-se a concepção patriarcal um reforço à assimetria nas relações de poder.” (PRÁ SANTOS, 2010 p. 113).

Por isso, as elaborações dos livros didáticos também apresentam um viés ideológico. Na esfera da educação pública, quem propõe e gerencia o PNLD é o MEC, contudo, “na medida em que esse processo se dá através de escolhas e relações, fica evidente a impossibilidade de neutralidade prometida pelo legado científico cartesiano” (SCARPARO, PEDROSO, 2010 p.17). Ou seja, não há condições reais de neutralidade ideológica, pois a partir de decisões políticas e educacionais orientadas pelo governo federal e pelo MEC, o material didático selecionado sempre atenderá à uma ou outra visão de mundo e, podendo haver estereótipos nas atividades e imagens propostas.

Apesar disso, há “uma visão do discurso como uma forma de co-participação social. Os participantes constroem o significado ao se envolverem e ao envolverem os outros no discurso em circunstâncias culturais, históricas.” (MOITA LOPES, 2002, p. 30). Ou seja, o discurso está presente e carregado de significados conforme o falante. Conseqüentemente, a representação se torna um aspecto importante a ser ressaltado nos livros didáticos, assim como modo como tais materiais serão explorados pelos professores. Além disso, é observável que o interdiscurso apresentado nos livros, possibilita dizeres afetando a forma como o sujeito compreende e significa a situação dada (ORLANDI, 2007), ou seja, o que está exposto nos livros por meio das imagens possibilita o sujeito a interpretar conforme a significação que ele dá para o sentido da representação.

Portanto, o olhar diferenciado para a representação feminina nos livros didáticos oportuniza ao docente observar em suas aulas quais estereótipos estão sendo reproduzidos e de que maneira esse fenômeno está sendo discutido e refletido com seus alunos. Isso porque os sujeitos do discurso agem a partir das suas condições sociais e históricas, que refletem nas relações de poder nas quais estão inseridos (MOITA LOPES, 2002).

#### 2.4 REFLEXÃO DOCENTE SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS

Por mais que seja possível observar todos os estereótipos, representações enraizadas e até mesmo discriminações em alguns livros didáticos, cabe ao docente refletir sobre a sua prática, levando em conta toda a

transformação social e ela é trabalhada dentro da sala de aula. A prática docente democrática e crítica supõe a articulação das interpretações dos alunos, do que está exposto e das possíveis ponderações que uma atividade possa oferecer, ou até mesmo um debate sobre as imagens expostas nos livros.

Paulo Freire explicita que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (FREIRE, 1996 p. 39). Assim é o processo de reflexão sobre os conteúdos e temáticas que deve ocupar posição central na sala de aula de inglês, pois será a partir dessas práticas reflexivas que o docente poderá observar e pensar criticamente perante os conteúdos. Por isso que a formação permanente é de tamanha importância, pois é a partir dela que se constrói uma significação para a aprendizagem, pois quando há uma falta na unidade, uma não crítica no trabalho, uma reprodução das representações sociais de uma parte da sociedade, não há uma transformação significativa para o aluno em que coloca-o como participante da sua aprendizagem. (MICHELETTO, c2021).

Cada estudante presente na aula terá uma opinião, uma visão e entendimento de mundo diferentes, e oportunizar discussões sobre os variados pensamentos auxilia na construção do sujeito crítico e reflexivo. Portanto, o pensar sobre as representações pode influenciar o olhar do professor para questões cotidianas, proporcionando aos seus alunos uma reflexão além do conteúdo escolar. Devemos ter em mente que os

professores não podem restringir sua atenção apenas para a sala de aula, deixando que o contexto mais amplo e os propósitos da educação escolar sejam determinados por outras pessoas. Eles devem se responsabilizar ativamente pelos objetivos pelos quais eles se comprometeram e pelo contexto social nos quais esses propósitos podem prosperar. Se eles não quiserem se transformar em meros agentes do Estado, do exército, da mídia, dos intelectuais e burocratas, eles precisam determinar sua própria agência por meio de uma avaliação crítica e contínua de seus propósitos, as conseqüências e o contexto social (SCHEFFLER apud ZEICHNER 2008, p. 542)

É necessário que o formador se aproxime de discursos distintos possibilitando a discussão entre os alunos de forma embasada cientificamente e também das suas vivências para que eles possam compreender e ter um olhar mais aprofundado para as questões que envolvem a sua própria educação

(FERREIRA, BRIGOLLA, 2013)., observando as imagens postas e o que elas estão querendo dizer ou não dizer. Elas podem dizer muito sobre os costumes, ideologias, tradições de um povo, colocando sob evidência práticas antigas e olhares preconceituosos sobre um grupo de pessoas (FERREIRA, BRIGOLLA, 2013).

Portanto, o docente precisa estar ciente não só do conteúdo programático da disciplina de línguas, mas também da sociedade que engloba o seu aluno, trazendo para dentro da sala de aula discussões que abarcam diversas formas de pensamento. Ou seja, a educação vai além dos conteúdos mediados, é um aprender para a vida, é uma prática educativa voltando para si e não para um pensamento único (FREIRE, 1996).

### 3 METODOLOGIA, GERAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para compreendermos como se dá a representação das mulheres a partir de atividades dos livros didáticos de Língua Inglesa que são ofertados pelo Programa Nacional do Livro Didático, observando como acontece a representação do feminino/do gênero feminino da/mulher nos livros analisados, levamos em conta os conhecimentos das áreas das Ciências Humanas e da Linguística Aplicada, mais especificamente os conceitos de Representação Social, Feminismo, Análise do Discurso e Reflexão Docente.

De acordo com Dagios (2017), para a pesquisa qualitativa, a ciência parte do estudo de um objeto específico e o processo de construção desse objeto, com foco na dimensão social, que compartilha um conjunto de crenças e modos de atuação do objeto pesquisado na sociedade. O termo qualitativo, para Lessard-Herbért et al. (2012, p. 10), “remete quer para o tipo de dados que uma investigação produz, quer para os modos de atuação ou postulados que lhe estão associados”. Segundo os autores, o termo metodologia pode ser definido como um conjunto de diretrizes que orientam a investigação científica.

Assim sendo, a presente pesquisa baseia-se abordagem qualitativa, de cunho interpretativista e com o olhar do pesquisador voltado para os fenômenos verbais e não verbais da linguagem. No caso do presente trabalho, o objeto de estudo é materializado no livro didático, observando o espaço das mulheres nos materiais e suas construções sociais e históricas.

#### 3.1 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizada foi a revisão bibliográfica e análise documental, em que foram utilizadas as técnicas de coleta de dados a partir das imagens e textos dos livros didáticos de inglês “*Way to go*” de 2015 a 2018, coleções para o Ensino Médio aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). A pesquisa teve como referencial para analítico a análise do discurso (AD), que compreende que o discurso é uma relação entre a língua e a ideologia, produzindo sentidos para e por os sujeitos da relação dialógica (ORLANDI, 2007). Parte-se do pressuposto que se produz “conhecimento a partir do próprio texto, porque o vê como tendo uma materialidade simbólica

própria e significativa, como tendo uma espessura semântica: ela o concebe em sua discursividade” (ORLANDI, 2007 p. 18).

Partindo dos conceitos citados, foram analisadas as representações das mulheres a partir das imagens e textos nos livros didáticos de inglês, observando a questão do dito e o não-dito que conforme Orlandi (2007). A autora comenta que noções de interdiscurso, ideologia e de formação discursiva desencadeiam o não-dizer. É perceptível que “há sempre no dizer um não-dizer necessário. Quando se diz ‘x’, o não-dito ‘y’ permanece com uma relação de sentindo que informa o dizer de ‘x’.” (ORLANDI, 2007, p.82).

### 3.2 GERAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

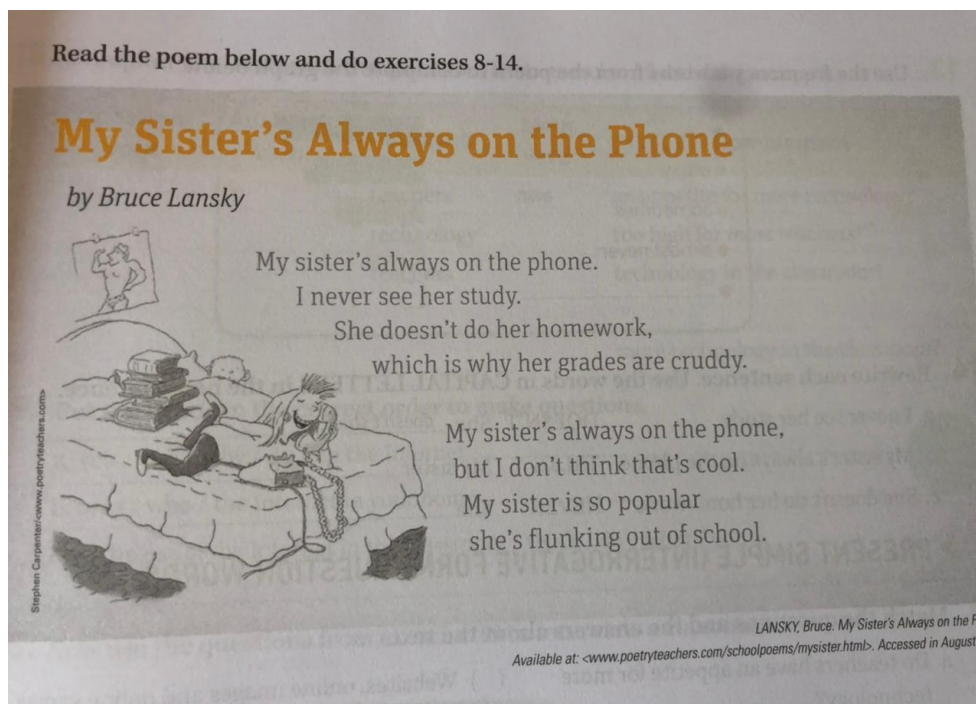
Para a geração de dados e a análise, parte-se da coleção de livros *Way to go* que foram publicados nos anos de 2013 – para utilização entre 2015 a 2017, e de 2016 – para utilização entre 2018 a 2020, para o Ensino Médio. A escolha da coleção deu-se por conta da utilização dos livros nas escolas públicas, além de serem obras selecionadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Já em relação aos anos, optou-se pela mesma coleção, mas em duas edições de anos diferentes, a fim de observar se há alguma mudança entre as coleções durante os anos, especialmente em relação à representação da mulher. A análise foi embasada a partir dos conceitos que Orlandi (2007) traz sobre Análise de Discurso, com isso nota-se que “as palavras falam com outras palavras. Toda palavra é sempre parte de um discurso. E todo discurso se delinea em relação com os outros: dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória” (p. 43). Ou seja, a memória construída socialmente e também a do sujeito, de como ele lê e interpreta o mundo.

Primeiramente, foram selecionadas duas coleções do *Way to Go*, dos anos de 2015 e outra de 2018, a partir desses seis livros, pois cada coleção tem três, foram observados o livro na íntegra, levando em consideração as imagens e textos que apresentavam algum tipo de representação feminina. A partir dessa observação, foram selecionadas as imagens e textos mais relevantes para a pesquisa. É válido ressaltar que os livros foram publicados um ano antes da aprovação e adoção pelo PNLD, para que então fossem escolhidas pelas escolas.



Observa-se logo de início do livro *Way to go* da coleção de 2015 do 1ºano do ensino médio, na página 23, um pequeno poema que Bruce Lansky escreve sobre a sua irmã.

**Figura 1:** Poema de Bruce Lansky



Fonte: TAVARES, 2013, p.23

Na imagem 01, pode-se observar uma constatação da irmã através dos olhos do irmão e, por mais simples que possa parecer, é visto aqui que o fato da irmã “ficar no telefone e ser popular” (tradução livre de trechos do poema) remete ao seu insucesso. Tiburi (2018) comenta que a “condição feminina depende de um discurso, de uma espécie de texto que é dito diariamente ou de um subtexto que permanece secreto” (p. 65), o que, na análise deste texto pode levar-nos a compreender que a irmã saber se comunicar e ter vários amigos a torna uma pessoa que não estuda, a figura do seu irmão no canto representa esse olhar para sua irmã de forma crítica por sua forma de ser. Nesse sentido, Orlandi (2007) afirma que

o sentido não existe em si, mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas. As palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que a empregam. (p. 42-43).

Portanto, pode-se afirmar que a visão do irmão sobre a irmã, devido à forma como ela se comporta, é parte de um constructo social e histórico de que meninas ou são inteligentes ou são populares.

Na figura 2, representada abaixo é da mesma coleção de 2015 do 1º ano do Ensino Médio existe outra representação feminina ligada ao conceito de compras (*shopping*, em inglês):

**Figura 2: Shopping**

Simple changes to your daily life! Complete the eco facts with the correct verb form of the verbs in parentheses.

**a. Televisions and personal entertainment equipment**

**Eco fact**

- The average household \_\_\_\_\_ £33 a year by leaving appliances like TVs, DVD players, computers and games consoles on standby. (waste)

**Eco tip**

- \_\_\_\_\_ all chargers at the wall for small appliances like mobile phones once they are charged, or they will continue to use energy. (turn off)

**b. Waste**

**Eco fact**

- The average household \_\_\_\_\_ about one tonne of waste per year – the same weight as an average car. (produce)

**Eco tip**

- \_\_\_\_\_ to carry reusable shopping bags when you go out shopping and recycle old plastic ones. (remember)

**c. Shopping**

**Eco fact**

- Food waste \_\_\_\_\_ harmful to the environment. (be)

**Eco tip**

- \_\_\_\_\_ about portion sizes. There are many useful tools available to measure portions, from a tablespoon to a spaghetti measurer. (think)

Go to Language Reference p. 152

THE ISOS Green Guide. Available at: <www.isoshousing.co.uk/isos%20Housing%20limited/GreenGuide.pdf>. Accessed in July

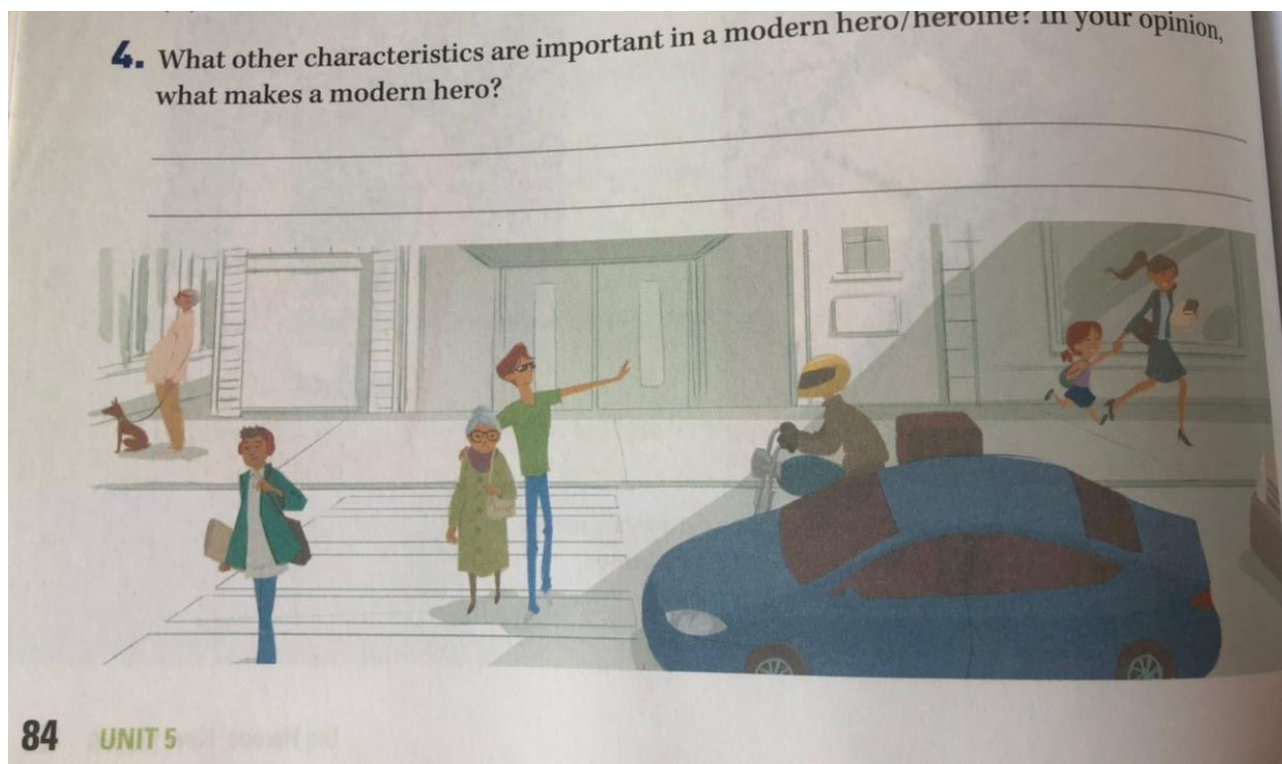
Fonte: TAVARES, 2013, p.38

Enquanto no shopping, presente na imagem 2, verifica-se que a representação da mulher fazendo compras tende a alimentar o estereótipo de que a mulher sempre está gastando dinheiro ou até mesmo fazendo as compras

para a casa. Isso ocorre devido à memória discursiva “que é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente [...] o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível” (ORLANDI, 2007, p.31). Já na mesma imagem, podemos perceber a presença da figura masculina, porém representada de outra maneira, como sendo o homem aquele que relaxa em casa enquanto a mulher faz as compras, isso também reforça a diferença entre ambos que está construído ideologicamente por meio dos estereótipos e das construções sociais que ficam intrínsecas no não-dito, tornando “natural” a posição de cada um.

Na unidade 05 do livro didático, do 1º ano do ensino médio de 2015 é discutido sobre a temática dos heróis e as suas representações. Na imagem apresentada abaixo (3), há uma questão referente aos heróis presentes no cotidiano. São visíveis vários tipos de boas condutas, mas uma que chama a atenção (que está apontada pela seta) corresponde à uma mulher que aparentemente está atrasada para o trabalho e precisa levar a criança – que provavelmente é sua filha – para escola e precisa “equilibrar” o ser mãe, trabalhadora, dona de casa e as multifunções que a mulher pode desenvolver.

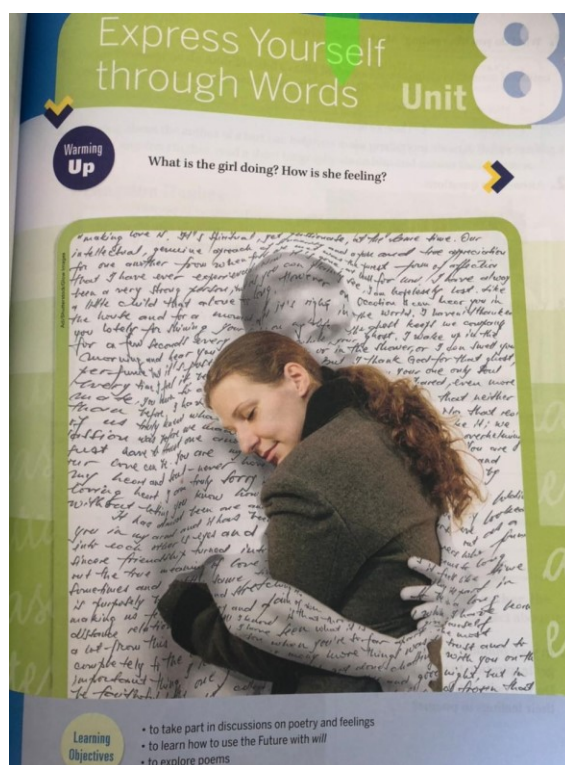
**Figura 3:** Mulher com a criança correndo na rua



Historicamente, as mulheres foram as responsáveis pelas tarefas do lar, o que inclui não somente as tarefas braçais, mas também o cuidado com os filhos e a estabilidade emocional da família. No decorrer do tempo, iniciou-se uma saída dessas mulheres para trabalhos fora do seu lar, entretanto o serviço dentro de casa não diminuiu, pelo contrário, aumentou, fazendo com que as mulheres tivessem uma sobrecarga no geral (TIBURI, 2018). Em vista desse passado, enraizado que estigmatiza a mulher dona de casa, mãe e agora trabalhadora, faz com que o discurso se sustente por meio da formação ideológica do sujeito, uma vez que não há outro sentido que não seja ideológico (ORLANDI, 2007). Ou seja, ter todas essas funções se torna algo normal, por conta da ideologia projetada acerca do papel da mulher perante sua casa e responsabilidades para com a família.

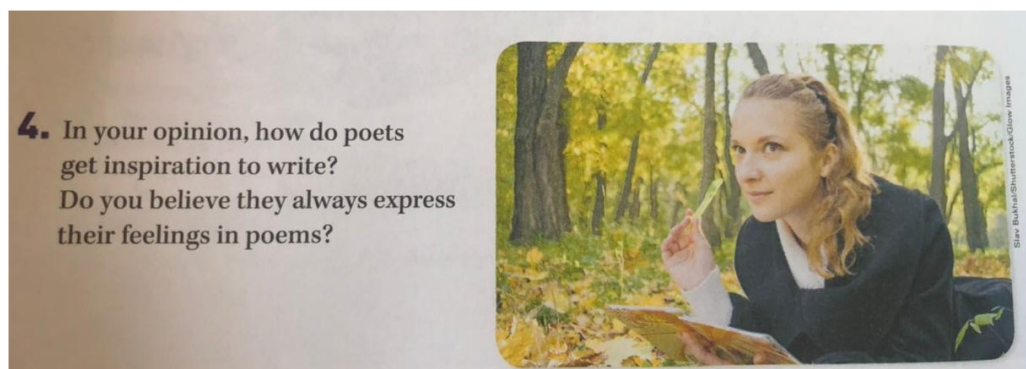
Nas imagens 4 e 5 abaixo, do 1º ano do ensino médio de 2015 nota-se que a figura feminina vem acompanhada do pensamento de expressar-se por meio das palavras. Essa visão de que a mulher é um ser sensível, que consegue se expressar e identifica-se com o escrever, foi construída através da história pelo senso comum, e isso é frisado e lembrado por meio da ideologia construída a partir da linguagem e das imagens que sempre se relacionam com esse pensamento. Com isso, ressalta-se que esse pensamento “têm a sua materialidade e se constituem processos em que a língua, a história e a ideologia concorrem conjuntamente” (ORLANDI, 2007, p. 48).

Figura 4: expressar-se



Fonte: TAVARES, 2013, p. 84

Figura 5: Expressar-se com poemas



Fonte: TAVARES, 2013, p. 132

Já no livro *Way to go* do 2º ano do ensino médio da coleção de 2015 há mudanças em relações as representações femininas. Por exemplo, há mais variedades referentes à carreira em que homens e mulheres podem ter e lutas que ambos podem praticar, infelizmente em relação ao corpo e a hábitos alimentares, ainda temos padrões fixados.

Na imagem abaixo há uma desconstrução<sup>7</sup>, pois a figura apresenta duas mulheres lutando capoeira, lugar de posição esportiva que normalmente é representada por homens. De acordo com a linha da AD, Orlandi menciona que “os dizeres não são, como dissemos, apenas mensagens a serem decodificadas. São efeitos de sentidos que são produzidos em condições determinadas e que estão de alguma forma presentes no modo como se diz, deixando vestígios” (2007, p. 30). Nesse caso, o efeito de sentido transmite uma diversidade de gênero perante uma luta que tradicionalmente é voltada ao masculino, mostrando uma visão sem estereótipos através da imagem. Além disso, esses sentidos estão relacionados com o que foi e não foi dito, no lugar que foi dito e o que não se queria ser dito, por conta disso, as margens do texto importam também (ORLANDI, 2007). Ou seja, uma imagem representando as mulheres em um outro contexto sugere um avanço no pensamento, desmistificando um lugar para homens e mulheres.

**Figura 6:** Mulheres lutando capoeira

**Cultural Diffusion Unit**

Antes de os alunos responderem às perguntas da página seguinte, explore com eles as fotos relacionando-as ao título da unidade. Isso pode ser feito em inglês ou português, a seu critério.  
 Suggested answers: Capoeira (Africa); Yoga (India); Sneakers (the USA); Burgers (the USA); Manga (Japan); Japanese food (Japan).

**Warming Up**

**What can you see in the pictures? Where are these elements originally from? Are they popular in Brazil?**

Veja notas culturais e/ou linguísticas referentes a esta unidade no Manual do Professor.

Yoga Academy/Mohammed/ Shutterstock/ iStock Images

Kimberly Ashby/Mohammed/ Shutterstock/ iStock Images

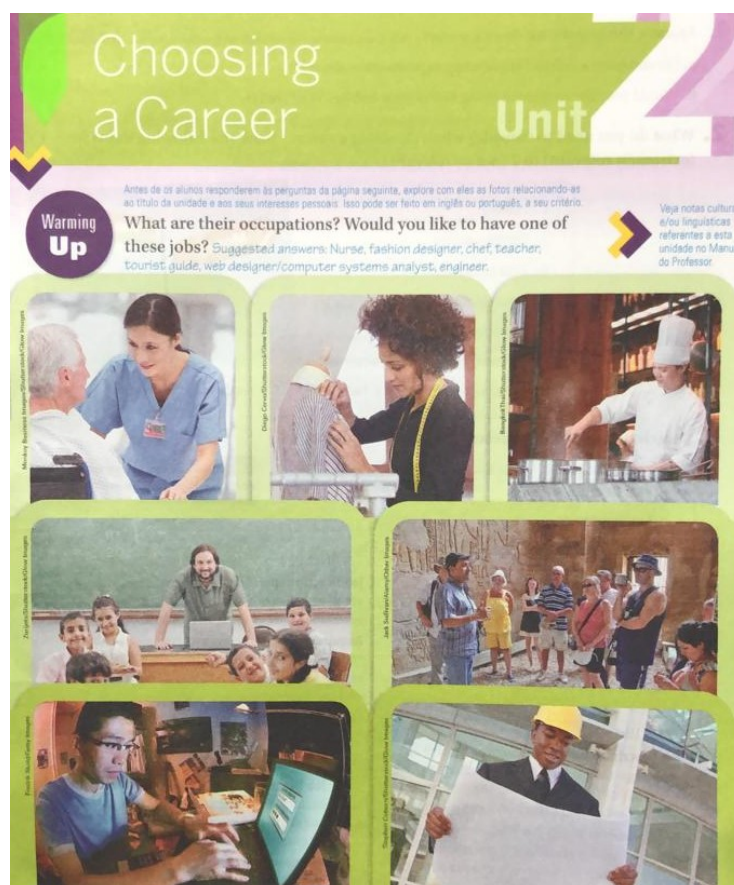
Fonte: TAVARES, 2013, p. 15, título II

<sup>7</sup> Aqui, compreende-se desconstrução como um trabalho da diferença (LOURO, 1995).

Ainda focando no não -dito apresentado por Orlandi (2007), muito fica subentendido para elucidar pensamentos que não são expostos de forma eloquente. Isso pode ser observado na imagem (7) abaixo, do 2º ano do ensino médio da coleção de 2015, em que se fala sobre carreira e empregos. Ter a representatividade da mulher como cuidadora, estilista e cozinheira nos remete ao lugar que a mulher sempre ocupou historicamente. Enquanto isso, o “não dito” fica a encargo dos empregos como engenheiro e tecnologias (voltadas para o campo semântico/semiótico do masculino). Ribeiro (2010) afirma que

práticas sociais masculinizantes e feminizantes, em consonância com as concepções de cada sociedade, que constroem o masculino e o feminino, sendo, ademais, as ilustrações “persuasivas e simbólicas” (p. 105).

**Figura 7:** Escolhendo uma carreira



Fonte: TAVARES, 2013, p. 29, título II

Pensando no lugar relegado às mulheres, as figuras 8, 9 e 10 alertam como o corpo feminino tem uma imagem distorcida sobre como deve ser o

formato, além de mostrar o tipo de alimentação que a mulher deve ter. A este respeito, Teo (2010, p. 334) afirma que “o paradigma atual de beleza, centrado no corpo esguio e esbelto, determina práticas alimentares que lhe são correspondentes”. Essas práticas são ressaltadas pela figura feminina no livro didático por meio de imagens para exemplificação da unidade “*eating habits*” encontrada na coleção de 2015 no volume II. Apesar de a figura masculina aparecer, é perceptível que ele come aquilo que sente vontade e a mulher passa por pensamentos sobre seu corpo e qual seria a idealização dele.

**Figura 8:** Hábitos “saudáveis”

**Eating Habits Unit**

**Warming Up**

Antes de os alunos responderem às perguntas da página seguinte, explore com eles as imagens relacionando-as ao título da unidade. Isso pode ser feito em inglês ou português, a seu critério.

**What do the pictures show? What do they have in common?**

Suggested answers: A top model who is underweight, an overweight/obese couch potato and a girl at her normal weight/healthy eater. / The pictures show people with different eating habits.

Veja notas culturais referentes a esta unidade no Manual do Professor.

**Learning** • to take part in discussions on eating habits

Fonte: TAVARES, 2013, p. 63, título II



**Figura 9:** Imagem distorcida do corpo


Answer the questions. *Personal answers.* Esta atividade pode ser feita oralmente, em português ou inglês, a seu critério.

a. Do you have a balanced diet? What do you usually eat?  
b. Do you worry about your weight or body shape? If so, why?

**2.** Circle the expressions from the box that are related to the picture.

• <u>distorted body image</u>	• skipping meals
• <u>underweight</u>	• balanced diet
• healthy eating habits	• <u>fear of becoming obese</u>
• <u>eating disorder</u>	• high self-esteem

**3.** The first column presents some common questions about eating habits. Match them to answers.



Fonte: TAVARES, 2013, p. 64, título II

**Figura 10:** “Eu não como”


...ar o conhecimento previo do aluno relacionado ao tema do texto...  
...prece o estabelecimento de hipóteses sobre o que será ouvido e a sua compreensão.

**In this unit you have learned about eating habits. Before listening to part of a TV program about eating disorders, try to complete the sentences with what you expect to hear about. Then, compare your answers with those of a classmate.**

**TIP** Fazer previsões nos prepara para compreender melhor o que vamos ouvir. Antes de ouvir o áudio, leia as frases e faça previsões sobre a palavra que poderá completar cada frase.

a. \_\_\_\_\_ and \_\_\_\_\_ are two examples of eating disorders.

b. \_\_\_\_\_ and \_\_\_\_\_ have taken some of the blame for eating disorders.



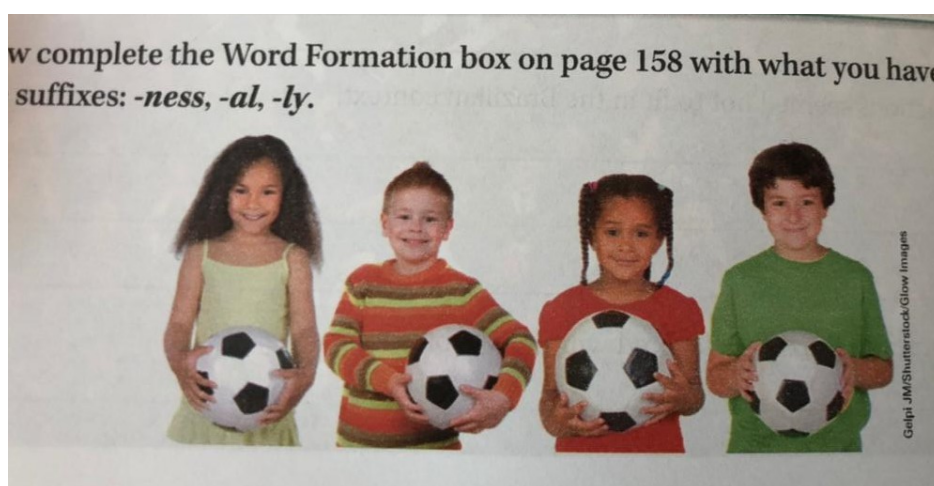
Fonte: TAVARES, 2013, p. 73, título II

Ademais, leva-se em conta a história na qual o homem e a mulher estão inseridos, ponderando os processos e as circunstâncias da produção da linguagem, da relação entre a língua e o sujeito nas situações que produzem o

dizer (ORLANDI, 2007). Portanto, quando se observa imagens das mulheres e as reproduções que a sociedade faz sobre seus corpos e a sua alimentação, se reverbera o processo sócio-histórico na linguagem verbal e não verbal, isso abre espaço para o docente trazer questões sobre como isso afeta a vida dos homens e mulheres sobre a importância que é dada para essa questão.

No livro didático do 3º ano do ensino médio, da coleção de 2015 é visto que há ainda imagens que retratam a posição da mulher, como nos outros livros da coleção. Mas já temos algumas mudanças e desconstrução sobre a posição feminina.

**Figura 11:** Crianças com bola de futebol



Fonte: TAVARES, 2013, p. 20, título III

Na imagem acima (11), observa-se crianças com bolas de futebol, remetendo a igualdade entre todos, de forma que houvesse uma “quebra” do estereótipo em que somente os homens jogam futebol, isso ocorre porque há uma mudança sobre o olhar (LOURO, 1995). Com isso, “há um esforço para dar visibilidade à mulher como agente social e histórico, como sujeito; portanto o tema sai das notas de rodapé e ganha o corpo dos trabalhos” (LOURO, 1995, p. 102).

Em contrapartida, é visível na imagem 12 que a desconstrução da imagem 11 é pequena em relação a todo o livro, pois é a única imagem que apresenta essa visão. Na unidade 4 do livro da coleção de 2015 do volume III, vê-se uma contraposição ao que foi explicitado, de que as crianças já são colocadas em que posição elas se encontram, e nesse caso o menino é um engenheiro e a

menina a cozinheira, colocando cada um em sua “caixa”, fazendo com que cada um exerça a sua “posição social” que foi construída historicamente, em que o homem sai para trabalhar enquanto a mulher fica na cozinha, pois assim, se torna mais fácil a manipulação e manutenção do controle social da sociedade, como aponta Tiburi (2018). Essa representação das crianças por mais naturalizada que parece, gera implicações quando é pensado na representação social que ambas atingem, pois quando compreendemos que esse movimento “por conhecer faz-se através do ato de representar” (SCARPARO, PEDROSO, 2010 p.18) temos como implicação que o conhecimento sobre o próprio eu fica anivelado com o ato social expresso no cotidiano escolar.

**Figura 12:** Carrer Expectations

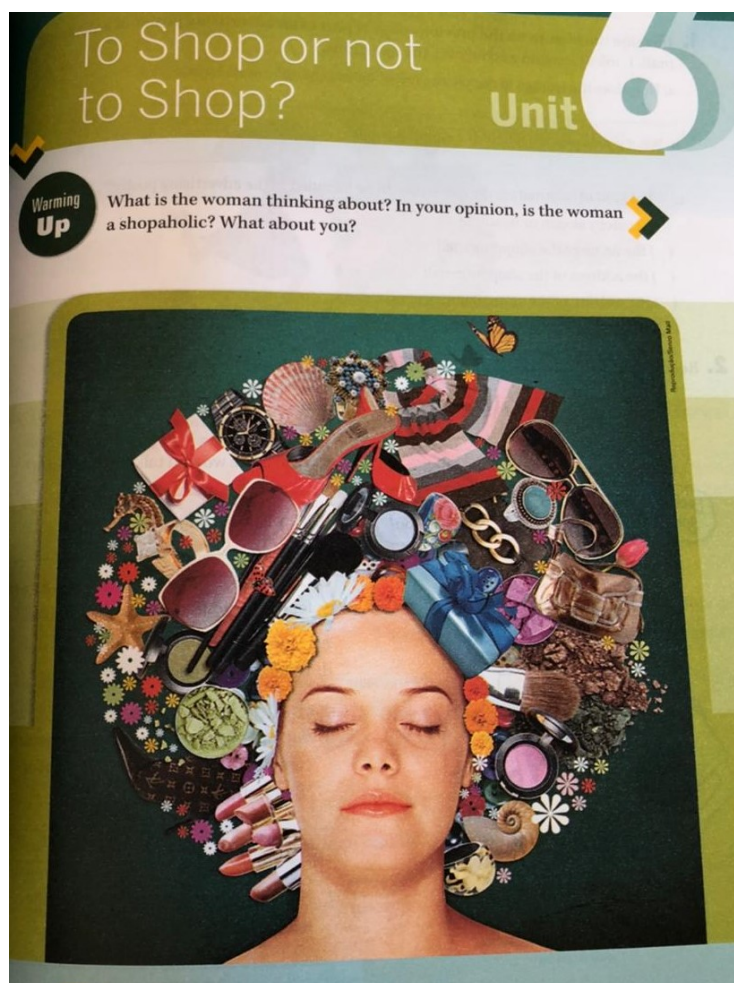


Fonte: TAVARES, 2013, p. 63, título III

Quando é observado no volume III do livro da coleção de 2015 do 3º ano do ensino médio, vê-se de forma latente que quando é falado sobre compras e shopping, remete-se a figura da mulher. Logo no início do capítulo é visto uma mulher no amontoado de compras “femininas”. Por conseguinte, compreende-se

que o interdiscurso traz significados que afetam como o outro irá compreender uma situação discursiva já apresentada (ORLANDI, 2007) as figuras que representam a unidade sobre compras já trazem um dizer de que as mulheres estão sempre em concordância com essa prática, tornando-as fúteis em alguns casos, ou retomando um papel que é somente delas. Tiburi (2018) nos diz que somos seres construídos no tempo história, que toda a sexualidade, imagem, linguagem e corporeidade podendo ser modificada em vários tempos.

**Figura 13:** Shopping e as mulheres



Fonte: TAVARES, 2013, p. 97, título III

Essa representação não fica somente no início, também no decorrer da unidade percebe-se várias imagens que trazem a figura da mulher ilustrada no quesito das compras, assim observamos que “pessoas são obrigadas a desempenhar papéis a partir de signos que são administrados e manipulados,

como se fossem caixas que põem as coisas em um lugar no qual é mais fácil dominá-las” (TIBURI, 2018, p. 61).

**Figura 14:** Mulher comprando várias coisas



Fonte: TAVARES, 2013, p. 99, título III

Na figura 14 percebe-se uma mulher com um carrinho de compras e vários utensílios dentro, dando a entender que ela é uma consumista desenfreada por conta da “corrida” que ela faz. Neste contexto, podemos compreender que os dizeres produzem sentidos conforme o que está determinado e se apresentam na forma em que se diz algo. (ORLANDI, 2007), por mais que esse “dizer” esteja representado em uma imagem, ele está ali para nos dizer algo, lembrar algo, ou frisar, nesse caso, uma possível interpretação é que a mulher essa é protagonista na cultura da futilidade e do consumismo.

Além dessa forma de representar a mulher, no âmbito do consumo e do ímpeto pelas compras, demonstrando um desequilíbrio emocional, é possível ver que quando se remete a algum tipo de sentimento, principalmente, ao romance, ao apaixonar-se, a figura da mulher é mais latente, por compreender que ela é um ser sensível e que ama e se entrega fácil demais. “Elas são feitas para o amor e para o repouso do guerreiro, não para a guerra” (PERROT, 2005, p. 335), como podemos observar na figura a seguir, retirada da unidade 8 do volume III da edição do ano 2015.

**Figura 15:** Falling in love

Fonte: TAVARES, 2013, p. 131, título III

Percebe-se, portanto, que na figura 15 a representação que temos é de uma mulher se apaixonando, de forma meiga e doce, nos remetendo a esse papel projetado ao feminino na sociedade, e isso se sustenta na prática discursiva, pois considera que o que “é dito em um discurso e o que é dito em outro, o que é dito de um modo e o que é dito de outro, procurando escutar o não-dito naquilo que é dito, como uma presença de uma ausência necessária” (ORLANDI, 2007, p. 34). ou seja, a mulher como algo doce e apaixonado fica implícito no não-dito a sua forma de pensar e agir.

A coleção discutida acima, como já mencionado, faz parte dos livros dos anos de 2015, 2016 e 2017 do programa de livros didáticos do governo, da coleção *Way to go*. A segunda coleção mencionada faz parte dos anos de 2018, 2019 e 2020. É possível observar que apesar dos livros serem da mesma coleção com ano de publicações diferentes, as imagens e atividades são as mesmas, mudando somente alguma coisa ou o tamanho da imagem. A figura a

seguir se encontra no livro *Way to go* do 1º ano do ensino médio da coleção de 2018 e se observa a semelhança entre a coleção de 2015 com a de 2018.

**Figura 16:** Poema do Bruce Lansky

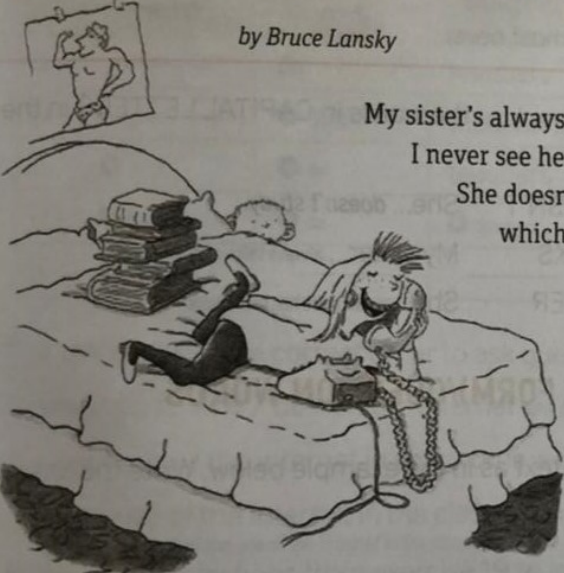
Read the poem below and do exercises **8-14** in your notebook.

**My Sister's Always on the Phone**

by Bruce Lansky

My sister's always on the phone.  
I never see her study.  
She doesn't do her homework,  
which is why her grades are cruddy.

My sister's always on the phone,  
but I don't think that's cool.  
My sister is so popular  
she's flunking out of school.



Stephan Carpenter/www.poetryteachers.com

LANSKY, Bruce. My Sister's Always on the Phone. Available at: <www.poetryteachers.com/schoolpoems/mysister.html>. Accessed in: September 2015.

Fonte: FRANCO, 2016, p. 29, título I

Por conta disso, é perceptível que o poema apresentado na figura 1 da coleção passada, a única mudança é o desenho de um quadro vermelho em volta. Não ocorre, portanto, uma alteração, mostrando a reprodução da imagem já analisada quando citado a figura 1. Isso ressalta como se passam despercebidas as imagens que também fazem parte do estudo dos alunos, não sendo repensadas, mas sim reproduzidas novamente, por isso, observa que. “todo discurso se delinea na relação com outros: dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória.” (ORLANDI, 2007, p. 43). Quando se frisa os dizeres a ideologia se aloja nos recursos didáticos.

Na figura 17 observa-se que houve uma pequena mudança na diagramação das imagens e nas escolhas, modificando o papel das crianças

referente as carreiras possivelmente escolhidas. Apesar de significativa essa mudança, é o único relevante que aparece no livro do 3º ano da coleção de 2018.

**Figura 17:** Mudança na unidade 4



Fonte: FRANCO, 2016, p. 69, título III

Já a figura 18 que é da coleção de 2018 do volume III é apresentado o mesmo estereotipo da figura 8 sobre a alimentação e o formato do corpo feminino quando esse assunto é abordado.



**Figura 18:** Hábitos alimentares



Fonte: FRANCO, 2016, p. 69, título II

Percebe-se que as mudanças entre as coleções são mínimas, o que permite ressaltar que dentre as coleções seriam necessárias algumas mudanças por troca de ano e considerando a melhora e a qualidade na educação. E nesse caso é necessário a ação docente perante os recursos didáticos apresentados, e uma formação consistente e crítica para trabalhar com os materiais didáticos, por isso a criticidade precisa estar em pauta e ser colocada como uma alavanca do docente (FREIRE, 1996) para que ele possa ponderar o que o dito e o não-dito está referenciado no material escolhido. É importante que os recursos sejam de acordo com o conhecimento do aluno em nível do ensino da língua (LEFFA, 2007) mas também é importante levar sempre em consideração o conhecimento de mundo e os estereótipos que são abordados de forma “ingênua” no decorrer dos estudos.

Percebe-se que as mudanças entre as coleções são superficiais, o que permite ressaltar que dentre as coleções seriam necessárias algumas mudanças por troca de ano e prezando a melhora e a qualidade na educação. E nesse caso é necessário a ação docente perante os recursos didáticos apresentados, por isso a criticidade precisa estar em pauta e ser colocada como uma curiosidade do docente (FREIRE, 1996) para que ele possa ponderar o que o dito e o não-dito está referenciado no material escolhido. O docente precisa olhar para o material e compreender formas de aborda-los em sala de aula, pois mesmo que as imagens estejam presentes, o papel do professor é de instigar o crítico do aluno, para que possa olhar o mundo com mais sabedoria. É importante que os recursos sejam de acordo com o conhecimento do aluno em nível do ensino da língua (LEFFA, 2007) mas também é importante levar sempre em consideração o conhecimento de mundo e os estereótipos que são abordados de forma “ingênua” no decorrer dos estudos, levando em consideração a dimensão intercultural na qual somos inseridos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação da mulher nos livros didáticos de inglês é um assunto de importância de ser abordado pois, apesar de ser por meio de fotos sutis para exemplificar alguns conceitos, foi visto a partir das análises apresentadas que muito do não-dito (Orlandi, 2007) está ali presente, contextualizando e trazendo para a sala de aula uma análise reflexiva sobre o que se é trabalhado. Além disso, o percurso histórico do feminino e os conceitos levantados por Tiburi (2018) oportunizam uma compreensão da construção histórica da mulher que nos levam a compreender as formas estereotipadas que hoje são vistas nos livros, juntamente conceitos de Perrot, (2005), que auxiliaram para a compreensão do olhar para a mulher.

O objeto de estudo foram as duas coleções do *Way to go* de 2015 e 2018 do ensino médio, em que foram analisadas as representações femininas. Além disso, foi importante pensar no papel docente que, por sua vez, precisa de um olhar reflexivo, atento e pré-disposto para trabalhar e abordar temas levando em consideração o que os estereótipos estão mostrando. O estudo coopera com a formação de professores por abordar a importância das representações femininas, mostrando o quão necessário é trazer essas discussões para a sala de aula. Considerado as limitações de espaço e tempo, não foi possível aprofundar os estudos sobre discernimento do profissional perante o livro didático, quais são suas atitudes e reflexões sobre o tema. Assim sendo, situamos a discussão a partir da compreensão de Freire (1996) sobre a importância da prática reflexiva e sobre como é necessário que o docente esteja em alerta para cada momento de sua aula, para que possa utilizar os livros didáticos criticamente em sala de aula.

As análises apresentadas exemplificaram como sutilezas, a partir de imagens e texto podem se tornar uma forma de conteúdo para os professores trazerem para sala de aula, já que essas imagens partem de uma construção histórica e social. Além disso, observou-se também, que as duas coleções têm pouquíssimas mudanças, permanecendo com as mesmas imagens e atividades em 2015 e também em 2018. O percurso bibliográfico oportunizou um panorama da onde vem os livros didáticos utilizados e também como acontece as escolhas

dos materiais a partir do programa PNLD. A importância de entender esse processo colabora com o docente na hora de observar as atividades sugeridas.

Finalizo o trabalho com uma frase que embasa todo o porquê da pesquisa: “ao pensar as representações e os movimentos implicados nesse modo de olhar o fazer humano, fortalecemos nossa curiosa e inquieta capacidade de duvidar” (GUARESCHI, HARNANDEZ E CÁRDENAS, 2010, p.16). É por conta dessa capacidade de duvidar e de estar no estado curioso que essa pesquisa, que tem relevância para os docentes de língua inglesa, contribuiu para uma reflexão embasada histórica e criticamente sobre o papel da mulher nos livros utilizados no meio escolar. O trabalho indica uma porta para futuros estudos, em que se compreende e observa os livros tendo em vista as mudanças previstas pela Base Nacional Comum Curricular.

Uma aula de língua inglesa dinamizada e crítica, em que os alunos precisam observar, compreender e falar sobre assuntos importantes como a representação da mulher, precisa estar presente no meio escolar para que hajam, de forma coerente e respeitosa, debates acerca de coisas tão simples, mas tão importantes, como por exemplo uma imagem no livro didático.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Angela. **Teoria Das Representações Sociais E Teorias De Gênero**. Cadernos de Pesquisa, n. 117, novembro/ 2002 p. 127-147, novembro/ 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRIGOLLA, F. C. FERREIRA, A. J. **A representação do gênero feminino em livros Didáticos de língua inglesa**. Revista UNIABEU Belford Roxo V.6 Número 14 setembro- dezembro 2013
- CEOLIN, E. C. RAMOS, S. G.M. As Aulas De Língua Inglesa Como Espaço De Interculturalidade E Multiletramentos. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do PDE 2016**. Volume 1. Governo do Paraná. 2016. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_lem\\_uel\\_elencarlaceolin.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_lem_uel_elencarlaceolin.pdf)> acesso dia: 23/08/2021
- DAGIOS, Marcele Garbin. **A Formação Intercultural de Professores de Inglês no PIBID: UTFPR – Pato Branco**. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017.180 f.
- EL KADRI, Michele Salles. **Inglês como língua franca: um olhar sobre programas disciplinares de um curso de formação inicial de professores de inglês**. Entretextos, Londrina, v.10, n.2, p.64-91, jul./dez.2010.
- FERNANDEZ, Cristina M. **A tessitura do gênero textual "manual do professor de coleções didáticas de língua inglesa" nas tramas do PNLD**. Londrina. 2014
- FRANCO, Claudio de Paiva. **Way to go!: língua estrangeira moderna: inglês: ensino médio/ Claudio Franco, Kátia Tavares. 2. ed. São Paulo, Ática, 2016. Obra em 3 v. 1. Inglês (Ensino médio). I.**
- FRANCO, Claudio de Paiva. **Way to go!: língua estrangeira moderna: inglês: ensino médio/ Claudio Franco, Kátia Tavares. 2. ed. São Paulo, Ática, 2016. Obra em 3 v. 1. Inglês (Ensino médio). II.**
- FRANCO, Claudio de Paiva. **Way to go!: língua estrangeira moderna: inglês: ensino médio/ Claudio Franco, Kátia Tavares. 2. ed. São Paulo, Ática, 2016. Obra em 3 v. 1. Inglês (Ensino médio). III.**
- FREIRE, Paulo FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREITAS Simone. **A mulher e seus estereótipos: Comparando 50 anos de publicidade televisiva no Brasil e Portugal.** Estudos em Comunicação nº 16 111-148 junho de 2014.

**Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - Ministério da Educação.** Brasília, 2017. Disponível em <<https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro>>. Acesso em: 17 de outubro 2019.

LEFFA, Vilson. Como Produzir Materiais para a Língua Inglesa. **Produção de materiais de ensino: teoria e prática** / [organizado por] Vilson J. Leffa. 2.ed. rev. – Pelotas: Educat, 2007. 206p

LESSARD-HERBÉRT, M.; GOYETTE, G.; BOUTIN, G. **Investigação qualitativa: fundamentos e práticas.** 5 ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2012.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, História e Educação: construção e desconstrução.** Er Educação E Realidade. 20(2):101-132 199

MICHELETTO, Ingrid B. P. **Ação-Reflexão-Ação Processo de Formação Continuada.** Docplayer. c2021. Disponível em: <https://docplayer.com.br/20326088-Acao-reflexao-acao-processo-de-formacao-continuada.html> acesso dia 07/08/2021.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades Fragmentadas A construção discursiva de Raça. Gênero e sexualidade em Sala de Aula.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002 – (Coleção Letramento, Educação e Sociedade)

OLIVEIRA, Sara. **Texto Visual, Estereótipos De Gênero e o Livro Didático de Língua Estrangeira.** Trab. Ling. Aplic., Campinas, 47(1): 91-117, Jan. /jun. 2008.

ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos.** 11. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.

PERROT Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história.** Tradução Viviane Ribeiro. Bauru, SP, EDUSC. 2005. Coleção História.

PRÁ, Jussara Reis. SANTOS, Teresa C. B. dos. Feminismo, Lutas, Conquistas e reivindicações. In: GUARESCHI Pedrinho, HERNANDEZ Aline, CÁRDENAS Manuel. **Representações Sociais em Movimento: Psicologia do Ativismo Político** – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 111-125.

RIBEIRO, Giselle Rodrigues. O afro-brasileiro e sua representação no livro didático de língua materna. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 49, n. 1, p. 101-113, jun. 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/tla/a/dVMTHk635mJNjWWSJQHgNSq/?lang=pt>> acessos em 21 maio 2021. <https://doi.org/10.1590/S0103-18132010000100008>.

SANTOS, Diego Junior da Silva et al. **Raça versus etnia: diferenciar para melhor aplicar.** Dental Press Journal of Orthodontics [online]. 2010, v. 15, n. 3 [Acessado 20 agosto 2021], pp. 121-124. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2176-94512010000300015>>. Epub 07 Jun 2010. ISSN 2177-6709. <https://doi.org/10.1590/S2176-94512010000300015>.

SCARPO, Helena. PEDROSO, Marcia. Representações: Movimentos De Imagens E Palavras Vividas. In: GUARESCHI Pedrinho, HERNANDEZ Aline, CÁRDENAS Manuel. **Representações Sociais em Movimento: Psicologia do Ativismo Político** – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 15-35.

TAVARES, Kátia C. A. **Way to go!: língua estrangeira moderna: inglês:** ensino médio/ Katia Cristina do Amaral Tavares, Claudio de Paiva Franco. – 1. Ed. – São Paulo: Ática, 2013. Obra em 3 v. 1. Inglês (Ensino Médio) I.

TAVARES, Kátia C. A. **Way to go!: língua estrangeira moderna: inglês:** ensino médio/ Katia Cristina do Amaral Tavares, Claudio de Paiva Franco. – 1. Ed. – São Paulo: Ática, 2013. Obra em 3 v. 1. Inglês (Ensino Médio) II.

TAVARES, Kátia C. A. **Way to go!: língua estrangeira moderna: inglês:** ensino médio/ Katia Cristina do Amaral Tavares, Claudio de Paiva Franco. – 1. Ed. – São Paulo: Ática, 2013. Obra em 3 v. 1. Inglês (Ensino Médio) III.

TEO, Carla Rosane Paz Arruda. **Discursos e a construção do senso comum sobre alimentação a partir de uma revista feminina.** Saúde e Sociedade [online]. 2010, v. 19, n. 2 [Acessado 25 maio 2021], pp. 333-346. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902010000200010>>. Epub 15 Jul 2010. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902010000200010>.

TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum: para todas, todes e todos** – 6º Ed. – Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

TÍLIO, Rogério C. **Gênero e sexualidade em livros didáticos de inglês: ainda tabus?.** Cadernos de Letras (UFRJ) n.26 – jun. 2010 Disponível em: [http://www.letras.ufrj.br/anglo\\_germanicas/cadernos/numeros/062010/textos/cl26062010Rogerio.pdf](http://www.letras.ufrj.br/anglo_germanicas/cadernos/numeros/062010/textos/cl26062010Rogerio.pdf) acesso dia: 07/08/2020.

ZAMBON, Luciana B. TERRAZZAN, Eduardo A. **Estudos Sobre o Processo da Escolha de Livros Didáticos Organizados Em Escolas De Educação Básica.** IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação e Região Sul. 2012.

ZEICHNER, Kenneth M. **Uma Análise Crítica Sobre A “Reflexão” Como Conceito Estruturante Na Formação Docente\*** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>